

**O LIVRO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO LEITORA**  
**3º ENCONTRO CEARENSE DE ESCRITORES**  
**26 E 27 DE JANHO DE 2015 – IBIAPINA – CEARÁ**

**Mileide Flores<sup>i</sup>**

*“Saber ler não é suficiente para transformar uma nação. É preciso ler mais. E leitores são formados, basicamente, com literatura. Isso porque a literatura é a palavra expressa em arte, alimento essencial do imaginário.” (Elizabeth Serra, secretária executiva da FNILIJ)*

A mídia brasileira alardeia que o Brasil tem uma distribuição de renda perversa ... que Fortaleza é a 8ª capital mais violenta do mundo e ... daí por diante, mas esquece de alardear que apenas 1% da população brasileira possui mais de cinco livros não profissionais ou didáticos em sua residência e que, uma entre dez casas de brasileiros não tem um livro sequer (dados retirados da fala Galeno Amorim no I Fórum da Rede Nordeste do Livro e da Leitura, Fortaleza, 2008).

Se esta estatística é real, se a Literatura é arte expressa em palavras e, considerando que a leitura literária transforma e dá consciência plena ao exercício da cidadania, é “estranho” termos que “aceitar” esta realidade sem alarde.

Ao conceituarmos o livro sob suas várias dimensões e características é observado indícios do porquê dessa “estranheza” e, a partir desse ponto daremos início a esta conversa: O Livro enquanto formação de leitores.

**Na dimensão Política** – o livro é considerado um instrumento essencial da civilização ocidental, disponibiliza a herança cultural de outros povos e permite o intercâmbio de informações entre nações.

**Na dimensão Cultural** – o livro é uma manifestação da identidade cultural de um país, fomenta o desenvolvimento cultural, permite a conservação do patrimônio cultural, é arte e estimula a criação artística e tem consigo uma dimensão que é simbólica.

**Na dimensão Educacional** – o livro é suporte de informação que permanece disponível, é um instrumento democrático de formação educacional e permite a transmissão de conhecimento.

**Na dimensão Profissional** – o livro é um instrumento de formação, qualificação e requalificação profissional.

**Na dimensão Tecnológica** – o livro fomenta a pesquisa científica em qualquer campo do conhecimento.

**Na dimensão Social** – o livro é um instrumento de promoção social e contribui para a melhoria da qualidade de vida

**Na dimensão Econômica** – o livro é produto de venda para editores, livreiros e distribuidores.

Entregamos ao livro a responsabilidade de ser um instrumento importantíssimo na construção de leitores. Entregamos a ele, também, a importância simbólica de nos conduzir à liberdade por contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, por ser um instrumento de promoção social garantindo a identidade cultural de um país logo, o livro para essa conversa é visto em suas dimensões Cultural e Social.

Rildo Cosson em seu livro **Letramento Literário** diz que “(...) nosso corpo é a soma de vários outros corpos. Ao corpo físico, somam-se um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante. Somos a mistura de todos esses corpos, e é essa mistura que nos faz humanos. As diferenças que temos em relação aos outros devem-se à maneira como exercitamos esses diferentes corpos. Do mesmo modo que atrofiaremos o corpo físico se não o exercitamos, também atrofiaremos nossos corpos por falta de atividade. (...) nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo.” Antonio Candido no seu livro **O Direito à Literatura e Outros Ensaio**s fala que “A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

Daí passamos a entender a “estranheza” do início da fala do porque a mídia não alardeia que a maior concentração do país não é a de renda, mas sim do conhecimento. Um país

em que apenas 1% da população possui em sua residência a média igual ou superior a cinco livros não profissionais ou didáticos e que a maioria de suas bibliotecas não tem programação de dinamização do seu acervo e muitas diminuindo seus espaços e entregues ao esquecimento como saímos de uma estagnação econômica sem que sua população tenha na leitura a sua transformação? Como se estabelece um diálogo consigo, com o outro e com o mundo sem capacidade crítica dos entendimentos dos fatos? A leitura amplia a realidade.

Affonso Romano de Sant'Anna usa um termo fantástico "Quem lê é menos "desbussolado"" e acrescenta "(...) que em uma sociedade como a nossa, que gera códigos novos a todo instante, somos cada vez mais dependentes de novas tecnologias. E mais do que nunca, ler e interpretar com eficiência é uma questão de sobrevivência. "

Considero que o maior massacre feito à humanidade é tirar dela a capacidade de se entender, de entender o outro e de entender o mundo em que vive. Daí o livro ser o instrumento, o suporte, mais eficaz de nos desanuviar, de nos transformar. O livro é o fio condutor que fortalece o leitor.

Obrigada

---

<sup>i</sup> Livreira, Vice-presidente da Associação Nacional de Livrarias, Titular do Colegiado do Livro, Leitura e Literatura de 2010 a 2014 e Titular do Conselho Nacional de Cultura de 2012 a 2014. Atualmente ocupa a função de Coordenadora das Políticas do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.